



# Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 66 01 de abril de 2011

## UGT no Primeiro de Maio Unificado

Manifestação no centro de São Paulo marca lançamento do 1º de Maio Unificado. **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, manifestou apoio aos trabalhadores submetidos a condições degradantes na Usina de Jirau, em Rondônia.



Centenas de trabalhadores se concentraram na terça-feira, dia 22, no centro de São Paulo, para o lançamento do **1º de Maio Unificado**, que pela primeira vez será comemorado pela **União Geral dos Trabalhadores - UGT** em conjunto com as centrais sindicais CGTB, CTB, NCST e Força Sindical.

Com o tema **“Desenvolvimento com justiça social”**, as centrais uniram forças e pretendem reunir mais de 2 milhões de pessoas na festa. Estiveram presentes dirigentes de todas as centrais, que distribuíram jornais sobre o evento e enfatizaram que os trabalhadores unidos podem mudar o rumo do Brasil.

**Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, manifestou apoio aos trabalhadores submetidos a condições degradantes na Usina de Jirau, em Rondônia, e falou que o 1º de Maio Unificado pretende, entre outras coisas, acabar com situações como essa. “Está havendo trabalho escravo em Rondônia e todos nós, juntos, temos de acabar com a humilhação que esses trabalhadores e tantos outros no Brasil enfrentam no dia a dia. Por isso vamos comemorar o 1º de maio juntos e levantaremos todas as nossas bandeiras”, disse.

O **secretário geral da UGT, Canindé Pegado**, lembrou que as cinco centrais representam mais de 90% dos trabalhadores brasileiros, provando que a unidade formada por elas tem força para pressionar as autoridades e acabar com o fator previdenciário, reduzir a jornada de trabalho para 40 horas semanais, valorizar o salário mínimo, entre outras lutas.

**Cleonice Caetano Souza, secretária de saúde e segurança no trabalho da UGT**, pediu a palavra para homenagear as mulheres e pedir a participação delas na festa do 1º de Maio Unificado. “As mulheres fazem a grande diferença neste país e mesmo assim ainda sofrem com discriminação e desigualdade no mercado de trabalho. Vamos nos unir para acabar de vez com isso”, falou. *(Maurício Gomide / Redação UGT)*

**Serão defendidas, entre outras, as seguintes bandeiras de luta:**

- redução da jornada sem redução de salários;
- valorização do salário mínimo;
- fim do fator previdenciário e valorização das aposentadorias;
- redução da taxa de juros;
- igualdade entre homens e mulheres;
- educação profissional.

## 20 anos do Mercosul

Seminário sobre os 20 anos do Mercosul mostra cenário positivo na América Latina



A **União Geral dos Trabalhadores** realizou na terça-feira dia 29, em São Paulo, o "Seminário internacional sobre a trajetória dos 20 anos do Mercosul". O evento contou com a participação de diversos dirigentes da UGT, além do embaixador **Bruno Bath**, diretor do departamento de Mercosul do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, **Dora Beruti**, da **CGT Argentina**, **Ramón Ermácora**, do **Instituto de Capacitação do Sul**, **Adolfo Aguirre**, da **CCSCS**, e **Victor Báez** e **Rafael Freire Neto**, ambos da **CSA**.

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, abriu o seminário lembrando que vivenciou de perto a criação do Mercosul e que os trabalhadores sempre sonharam em criar uma rede de atividades comum aos países da América do Sul. Hoje essa rede existe, mas trouxe consigo diversos entraves que precisam ser debatidos, como leis para trabalhadores imigrantes.

**Otton Mata Roma, secretário internacional de integração para as Américas**, disse que a central tem desenvolvido um trabalho decisivo na América do Sul. "A **UGT** está no coração das discussões do Mercosul e hoje os trabalhadores são ouvidos em todas as discussões do bloco. Já é possível, pelo menos, sonhar com uma previdência unificada ou uma moeda única dos países do Mercosul", afirmou.

O cenário é positivo, mas o seminário não deixou de levantar diversas questões importantes que ainda precisam ser enfrentadas. **Valdir Vicente, coordenador do Fórum Consultivo Econômico Social do Mercosul e secretário de políticas públicas da UGT**, resumiu bem essa questão. "Nós temos que repensar o papel da sociedade no bloco e incluir sempre temas sociais nas discussões do bloco", disse. *(Maurício Gomide / Redação UGT)*

## Comissão tripartite monitorará obras do PAC

Em reunião no Palácio do Planalto no dia 31 de março em Brasília ficou acertado a criação de uma **Comissão Tripartite** para acompanhar, negociar e monitorar as obras do **PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)**, do Minha Casa Minha Vida e de todas as obras em torno da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

Participaram da reunião a **UGT** e mais cinco centrais sindicais, representantes das empreiteiras Oderbrecht, da Camargo Correia, da OAS e da Andrade Gutierrez e a advogada Renilda Cavalcanti, representando o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada. O governo federal estava representado pelo ministro **Gilberto Carvalho**.

As sucessivas revoltas de trabalhadores em canteiros de obras das hidrelétricas do **PAC** vêm preocupando a UGT. "Não se pode ter nas obras do PAC condições análogas à escravidão", disse **Ricardo Patah** em entrevista à Agência Brasil. "É preciso que o governo fiscalize".

"Os problemas têm a mesma origem. São trabalhadores em péssimas condições de trabalho. Existem situações discriminatórias de trabalhadores que exercem a mesma função. É necessário que haja um tratamento mais isonômico entre trabalhadores contratados pelas empreiteiras e aqueles contratados pelas empresas terceirizadas. São pessoas que largam suas vidas, suas famílias, e vão trabalhar para o crescimento do país. Não podem ser tratados como escravos" destacou Patah.

### UGT defende trabalho decente na Copa do Mundo 2014

Com o objetivo de garantir princípios de Trabalho Decente na estruturação, desenvolvimento e finalização da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016 foi lançada no dia primeiro de abril a "Campanha pelo Trabalho Decente para a Copa do Mundo". Organizado pela **Confederação Sindical de Trabalhadores das Américas (CSA)**, **Confederação Sindical Internacional (CSI)** em parceria com as centrais sindicais e federações internacionais.

Para Ricardo Patah, presidente da UGT, este acontecimento é de suma importância para os trabalhadores. "A UGT desde sua fundação luta pelo Trabalho Decente no Brasil. A colocação de princípios do "Trabalho Decente" da OIT nos eventos esportivos, como Copa 2014 e Olimpíadas é uma conquista para todos os brasileiros".



As pautas de reivindicação da campanha são: Implementação de condições para saúde e segurança dos trabalhadores nas obras da Copa, ampliação na criação de vagas de emprego para jovens e mulheres e que o investimento público venha refletir as normas fundamentais do trabalho e da liberdade de organização sindical.

### Lançamento da Campanha Jogo Limpo na Copa

Um conferência internacional organizada pela **Playfair** e pela **Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (ICM)**. lançou a campanha Jogo Limpo para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016 e formalizou as estratégias e planos de ação para as duas campanhas.

**Pela primeira vez na história, os dois maiores eventos esportivos do mundo serão realizados no mesmo país, com dois anos de diferença.**

Enquanto os países e cidades ao redor do mundo ficam orgulhosos, e com razão, por sediar tais importantes eventos desportivos, os trabalhadores (na sua maioria localizados na Ásia) que fabricam os produtos para esses eventos - como camisetas, mochilas, calçados, artigos de papelaria e assim por diante - são muitas vezes vítimas de abuso e indecentes condições de trabalho.

"É justo ir a um mega evento esportivo e pagar um alto preço por uma camisa que foi feita por um trabalhador mal pago empregado em uma fábrica do outro lado do mundo, onde os trabalhadores são explorados?"

Os responsáveis pela campanha querem que a Fifa e o Comitê Olímpico Internacional, juntamente com os comitês locais de organização, assumam a responsabilidade de assegurar que toda a produção e construção relacionados com os eventos sejam realizadas sob condições decentes de trabalho.

"É totalmente inaceitável que os trabalhadores que participam de grandes eventos esportivos continuem a ser explorados. Os trabalhadores devem também beneficiar destes jogos e não sofrer por causa deles", disse a **secretária geral da CSI Sharan Burrow**. "Com esta campanha queremos garantir que os eventos esportivos sejam justos para os trabalhadores envolvidos na fabricação dos equipamentos esportivos e na construção de instalações", acrescentou.

"É especialmente importante para nós que todo o trabalho de construção para a Copa do Mundo, seja ele um estádio, uma estrada ou uma estação ferroviária, seja realizado em condições seguras de trabalho", disse **Ambet Yuson, secretário geral Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (ICM)**. "É igualmente importante que nenhum estádio utilize o amianto."

### Juventude da UGT faz abertura da seminário da CSA

João Vidal, Secretário Adjunto de Juventude da UGT, deu as boas vindas aos jovens dirigentes sindicais das Américas.

Ao lado de **Victor Báez**, secretário geral da CSA e **Brian Finegan**, do Solidarity Center da AFL-CIO, João Vidal, Secretário Adjunto de Juventude da UGT, representando as centrais brasileiras, deu as boas vindas aos jovens dirigentes sindicais das Américas que compõem o Comitê Continental de Juventude da CSA.



Na abertura, **Victor Báez**, disse que "se não nos comunicamos outros farão por nós (sindicalistas) e o risco está aí, pois estes outros são grupos econômicos pouco ou nada comprometidos com direitos sociolaborais da população das Américas e do mundo". Disse ainda que neste sentido, "para o uso das novas tecnologias de comunicação os jovens serão nossos professores".

### USW agradece solidariedade brasileira

O USW, sindicato que representa 1,2 milhões de trabalhadores nos Estados Unidos – metalúrgicos na sua maioria, enviou mensagem à UGT e às demais centrais sindicais que protestaram junto ao presidente Barack Obama pelas restrições aos direitos sindicais que algumas administrações estaduais estão promovendo naquele país.



Assinada por **Leo W. Gerard**, presidente do USW, a mensagem agradece "a solidariedade dos nossos irmãos e irmãs brasileiros". E acrescenta, "o movimento sindical brasileiro lutou para derrubar uma ditadura que proibiu a negociação coletiva, portanto, eles sabem o que estão falando".

Em carta a Obama, os sindicatos brasileiros exortaram os Estados Unidos a garantir a "plena liberdade sindical, negociação coletiva e liberdade de expressão e de reunião".

### UGT envia carta de apoio aos trabalhadores de Portugal

A UGT está atenta aos problemas enfrentados pelos trabalhadores de Portugal e enviou uma carta de apoio aos seus representantes no país. Os cortes nos direitos trabalhistas e nas pensões, além de outras medidas anunciadas, têm provocado mudanças nas relações de trabalho e acendido um sinal de alerta às ações governamentais ao redor do mundo.

Portugal enfrenta uma grave crise econômica e anunciou os cortes como medidas para tentar controlar seu déficit orçamentário. No último dia 12 mais de 180 mil portugueses participaram de duas manifestações simultâneas ocorridas na capital do país, Lisboa, e na cidade de Porto.

**O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.**

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

**Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira**

**Jornalista Responsável: Mauro Ramos**

